

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-01

Registo

PT/BPARPD/FAM/TC/JBTC / GFTC/001-227 - Leitão de Barros

Nível de descrição	SSR
Código de referência	PT/BPARPD/FAM/TC/JBTC / GFTC/001-227
Tipo de título	Atribuído
Título	Leitão de Barros
Datas de produção	1954-09-09 - 1954-10-19
Dimensão e suporte	8 doc.
Entidade detentora	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
História administrativa/biográfica/familiar	<p>José Leitão de Barros nasce em Lisboa, 22 out. 1896 e morre na mesma cidade a 29 jun. 1967. Foi cineasta.</p> <p>Distinguiu-se na sua geração pelo sentido estético das suas obras e por antecipar, sem bases teóricas, todo um movimento cinematográfico que se dedicou à prática da antropologia visual.</p> <p>É o autor da primeira docuficção portuguesa e segunda etnoficção mundial na história do cinema (Maria do Mar - 1930), tendo sido Moana - 1926, de Robert Flaherty, a primeira.</p> <p>Frequentou a Faculdade de Ciências e também a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Depois de concluir um curso da Escola Normal Superior de Lisboa, foi professor do ensino secundário (desenho, matemática).</p> <p>Tirou também o curso de arquitectura na Escola de Belas-Artes. Expôs várias obras de pintura em museus portugueses, em Espanha, no Museu de Arte Contemporânea de Madrid e ainda no Brasil.</p> <p>Foi também dramaturgo e algumas das suas peças subiram ao palco no Teatro Nacional e noutras salas. Como cenógrafo fo responsável pela montagem de muitas peças.</p> <p>Como jornalista colaborou nos jornais "O Século", "A Capital" e "ABC". Fundou e dirigiu "Domingo Ilustrado", "Notícias Ilustrado" e "Século Ilustrado".</p> <p>Foi o principal animador da construção dos estúdios da Tobis Portuguesa, concluídos em 1933.</p> <p>Foi secretário-geral da Exposição do Mundo Português e responsável pela organização da "Feira Popular" de Lisboa (1943).</p> <p>Foi director da Sociedade Nacional de Belas-Artes.</p> <p>Interessou-se entretanto pelo cinema: Malmequer e Mal de Espanha (1918) foram os seus primeiros filmes.</p> <p>Com o documentário Nazaré (1927), retomando um tema já explorado pelo francês Roger Lion em 1923, registou aspectos de rude beleza plástica e de aguda observação humana, tal como no filme "Lisboa, Crónica Anedótica de uma Capital" (1930), em que misturou actores conhecidos com a gente da rua, antecipando assim tendências modernas. No mesmo ano, rodou ainda na Nazaré a "Maria do Mar".</p> <p>Depois filmou "A Severa" (1931), o primeiro filme sonoro português. "Ala Arriba!" (1942), escrito por Alfredo Cortês, apresentava os pescadores da Póvoa de Varzim com uma força dramática pouco vulgares. A Bienal de Veneza deu-lhe um dos seus prémios. Seria, a partir dos anos sessenta, um dos cineastas preferidos do regime.</p> <p>Publicou também "Elementos de História de Arte" e, em livro, "Os Corvos" (crónicas publicadas no jornal Diário de Notícias).</p>
Âmbito e conteúdo	<p>http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Leit%C3%A3o_de_Barros</p> <p>Assuntos literários sobre adaptação de "Os Maias" e sua representação no Brasil.</p> <p>Inclui rascunhos de carta de José Bruno dirigidos à Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses (5722) e a Leitão de Barros (5721, 5725 e 5726).</p>
Cota atual	5719 - 5726